

EXPOSIÇÃO DO PROJETO BIOTEC INVADE A ESCOLA NA FENADOCE

MARIANA PINTO DA MOTA GOMES¹; VERA LUCIA BOBROWSKI²; LUCIANA BICCA DODE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – gomesmmariana13@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma Universidade enquanto instituição educativa é ancorada sobre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, extensão acadêmica, que, de forma indissociável, devem ser responsáveis pela formação dos estudantes. Diante disso, seu papel social é o de fomentar ações educativas a fim de construir uma cidadania que almeja a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos, mantendo-se num constante diálogo com a sociedade (NOGUEIRA, 2000; JÚNIOR, 2013).

Além disso, cabe ressaltar que os estudantes extensionistas ao participarem dessas ações, ganham uma dimensão de dialogicidade, de inter relacionamento e de sólida contextualização da realidade, uma vez que nela permite-se o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e culturais, possibilitando a democratização do saber e a participação da comunidade em suas atividades, somado a produção de novos conhecimentos a partir do confronto com diversos níveis da realidade (JÚNIOR 2013).

Partindo desta perspectiva, o presente trabalho visa promover a familiarização ao curso de biotecnologia, pelos integrantes do grupo e pela comunidade em geral, transformando o espaço universitário em um ambiente mais lúdico e participativo para a comunidade. Deve-se a isso, a escolha do 29º evento da FENADOCE, na cidade de Pelotas, já que os estandes recebem pessoas das mais variadas regiões, etnias e nichos sociais.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões semanais com o grupo do projeto, nas quais eram discutidas as temáticas que seriam abordadas, aquelas que iriam entreter melhor o público-alvo. Desta forma, foram confeccionados cartões para jogos, um *banner* sobre o curso de biotecnologia e a elaboração de uma apresentação em *slides*, a fim de facilitar a compreensão dos visitantes do estande da UFPEL.

Diante disso, cada discente do projeto ficou responsável por uma das explicações sobre o curso: as áreas de atuação com maior destaque a biotecnologia vegetal, as principais nuances de pesquisa dos laboratórios de biotecnologia da Federal de Pelotas e a biotecnologia no cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia do evento, todos os integrantes responsáveis por esta ação extensionista no estande da FENADOCE estavam presentes, nela se teve uma

resposta positiva, pois o público demonstrou interesse na proposta: os pais das crianças se mostraram, de modo geral, mais desinibidos. Então, fizeram diversos questionamentos sobre vacinas, medicamentos e tiveram bastante interesse na biotecnologia amarela, aquela que envolve a fabricação de cerveja e de alimentos fermentados, os quais alegaram usufruir mais no dia a dia e salientaram não saber do envolvimento da biotecnologia nesses processos. Ainda, tiveram calouros da Universidade, de cursos de outras áreas da ciência, que aproveitaram o momento para se aprofundarem no tema proposto (Figura 1).

Figura 1. Interações das crianças com os alunos do projeto Biotec Invade a Escola no estande da UFPEL



Para além disso, como explanado anteriormente, o ato de promover estas atividades auxiliam os docentes, já que nos permite exercitar e colocar em prática o nosso referencial teórico e, sobretudo, adquirir novos saberes, deste tipo de troca que ocorre, majoritariamente, em ações extensionistas (Figura 2).

Figura 2. Apresentação do curso de biotecnologia no evento da FENADOCE



4. CONCLUSÕES

Com este trabalho, foi possível levar os conhecimentos a respeito da biotecnologia, por meio de uma conversa mais lúdica e abrangente, para um público-alvo bastante plural, devido à escolha de um evento turístico da cidade, permitindo que este tema seja visto com mais clareza pela população. De maneira que elas possam identificar as diversas formas que este âmbito da ciência encontra-se presente no cotidiano e, assim, instigá-las a buscar por esta área, ao optarem por fazer este curso de graduação, ou ao realizar processos biotecnológicos com seus familiares, seja em seus lares, seja em ambiente de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, A. L. S. **Universidade e Sociedade: Uma Relação Possível pelas Vias da Extensão Universitária**. Sinopse da Pesquisa de Doutorado em Educação intitulada: "A extensão Universitária e os entrelaços de saberes". Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. 2013.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. **Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX; FORPROEX, 2000.